



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DE REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (CORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAFIADO  
NA EDITORIA L. COSTA PAZ, 60 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
L. A. ESPERA Nº 53.119  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1000 REIS  
300 MESES ..... 300  
12 MESES ..... 100  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS, PREÇO CONVENIENTE



ANNO

3º

Terça feira, 29 de março de 1910

## O SEXTO PECCADO



- Que belleza d'homem. Não vens ao GROS!  
- Estão enganadas, eu não sou d'esses.

# «O XUÃO» É ABSOLVIDO

## Brilhantes depoimentos de Bernardino Machado, João Chagas e França Borges

A' hora à que escrevemos estas linhas acabaram de responder no pardiêro da Boa-Hora, perante o jury, o director d'este jornal e o auctor do artigo «Ha 19 annos», que a furia do delegado do Ministerio Publico entendeu estar incurso n'um artigo qualquer do Código Penal.

Sobre o fundamento da accusação pronunciou-se o povo, que na sua maioria deu o crime como não provado. Tinhamos de antemão a certeza de sermos absolvidos, porque acreditavamos nos sentimentos liberaes dos cidadãos portuguezes, na sua generosidade e sobretudo na sua justiça.

Foi realmente um acto de justiça o que se praticou hontem no tribunal!

O artigo «Ha 19 annos», não podia de modo algum servir de pretexto para uma querella.

O nosso camarada Alberto Barbosa (*Rei Luso*) não fez mais do que repetir, com muito menos energia e violencia, tudo o que se tem escripto na imprensa monarchica, quando na opposição.

As phrases incriminadas não teem a violencia e a energia das diatribes ainda ha pouco estampadas no *Correio da Noite*, órgão officioso do actual governo.

O povo assim o comprehendeu e o povo absolveu-nos.

Não lhe damos os nossos agradecimentos, porque julgamos que foi n'um cumprimento d'um dever de consciencia e de dignidade que elle proferiu o seu *verdictum*.

Um lamentavel incidente — o desarranjo do automovel, inhibiu o nosso illustre advogado **Dr. Cunha e Costa** de comparecer no tribunal.

Sentimo-lo sinceramente e d'aqui lhe enviamo os nossos cordeaes agradecimentos por ter immediatamente accedido a tomar a nossa defeza.

O illustre advogado **Dr. Arthur de Carvalho**, nomeado officiosamente proferiu um brilhantissimo discurso e desfez por completo a tôla argumentação do ministerio publico.

**Bernardino Machado, João Chagas e França Borges** produziram notaveis depoimentos. A precipitação com que é redigida esta noticia inhibe-nos de dar uma nota desenvolvida do que foram esses discursos, libellos formidaveis contra o regimen.

As declarações de **João Chagas**, o grande pamphletario das *Cartas Politicas*, mereceu especial interesse, por ser o assumpto da discussão a Revolta do Porto, na qual o distincto jornalista tomou a parte mais importante.

A todos os nossos agradecimentos.

## CHRONICA

### Semana comica

A egreja commemorou, de quarta-feira a domingo, a chamada Semana Santa, com todo um ritual cuidadosamente estudado, procurando representar dentro dos templos o drama do Calvario. Encheram-se as egrejas de fieis, gente sceptica vestiu de preto... para não parecer mal; os padres deram mil voltas e pronunciaram mil sermões; e nos lares, á mesa lauta, distribuiram-se amendoas — porque assim o ordena a tradição.

Meninas da baixa, olheirentas, devotas, com namorados no exercito, saíram processionalmente de casa com as vestes negras, a darem-lhes o aspectô de creaturinhas de luto, e dirigiram-se para a egreja, ajoelhando-se perante o altar-mór em que havia luz profusa e ramos de flores já emurchecidas.

Era a Semana Santa e o bom tom mandava toda essa gente visitar os templos em que os padres anafados, elegantes, rescendendo a perfumes, contrastavam com a figura lendaria de Christo, vivendo simplesmente,

com a sua tunica esfarrapada, alimentando-se sem eguarias mas com mel silvestre, prégando nos hortos e á beira dos rios a doutrina simplista da fraternidade humana e do amor universal.

Pobre Jesus! Filho de um deus como quer a egreja, creatura humana como querem Renan ou Strauss, mitho, simples mitho, como nol-o apresentam os rigorosos estudos historico-comparativos, a sua entidade é das mais curiosas que teem apparecido na superficie da terra.

Padres repletos, gordurosos, imponentes, de mantos riquissimos, vestes roçagantes, dizem-se seus representantes, o que nos dá o aspecto ridiculo de ver a Riqueza insultante a representar a miséria andrajosa dos mendigos. Calcule-se, por exemplo, o que seria Rotschild a representar os trabalhadores das docas londrinas!...

Eu não tenho uma grande fé na crença religiosa; mas quero admittir por um momento que tudo aquillo é verdadeiro! Quero admittir que o revoltado judeu disse n'uma unção

mystica quanto o Evangelho colloca na sua bocca!

N'esse caso os catholicos são ignobeis impostores, porque dizendo-se interpretes da doutrina christã, não só deixam de a cumprir como a offendem systematicamente.

*Amæ-vos uns aos outros como a vós mesmos!* prégava o pallido sonhador.

E os padres, o mundo official que se diz christão, préga o odio e a morte!

Em nome da religião escravizam os povos e em nome de Jesus assassina-ram vilmente Francisco Ferrer, Christo de carne e osso, heroe da justiça, prégador suave que, como o presumido Christo, tambem exclamava:

—*Deixæ vir a mim as creancinhas.*

Eis porque a Semana Santa offerece um aspectô comico e só se tolera nos animatographos.

**José do Valle.**

A sahir supplemento d'O Xuão. Retrato a 4 côres de Herculano

# Gargalhada

O caso typico da policia accender a illuminaçao dos Paços do Concelho á força, tem dado que fallar e parece que ainda está para peras.

Não será bem uma obra de santa Engracia, mas é uma questão de eternas luminarias.

O facto, porém, é que o que levou o governo a esse excesso de poder foi o facto do *Amor da Patria*, que figura no frontão não ter levantado a cabeça em signal de respeito ao juramento do *titi Arreda*.

D'ahi c' darem-lhe calor a vêr se elle a levantava para apoio do regimen.

Foram policiaes, bombeiros,  
Bufos, chefes, gentes varias,  
Todos lesto e lampeiros,  
Accender as luminarias.

Mas se lá fossem sopeiras  
O frontão f'ito Plutarcho,  
Ao vêr carinhas brejeiras...  
Tê embandeirava em arco.

Benevenuto matuto, o das *Folhas soltas*, aconselha ás canastras um meio de adividirem a leitura dos jornaes impios e jacobinos que nós reproduzimos *gratis*:

A *canastra* mette se no comboio e, mal vê um *ratão* a lêr *O Mundo*, *O Xudo* ou *folha jacobina* deita logo uma coisa de fóra e diz muito meiga:

—O cavalheiro, em acabando de lêr dá-me o seu papel para cobrir isto?

O cavalheiro senão fôr bruto dá-lhe logo o que tem na mão para lhe cobrir a coisa que ella traz e fica sem o jornal impio e jacobino que ella esconde logo onde muito bem quer.

Bem pensado.  
O Benevenuto matuto nada tem que nos agradecer o reclame, pois julgamos ter comprehendido a sua idéa, explicando-a bem.

Do Averno fugindo ás chammass,  
São do matuto os ideaes  
Obrigat diversas damas  
A apanhar o que é dos mais.

A chavinha miúda escangalhou a peregrinação ás egrejas e consequentemente uma centena de namoros.

Foi pena!  
Além das amendoas que se vendiam nos confeiteiros, tambem d'aqui a mezes, lá para o fim do anno, havia festa do nascimento do *menino* em varias casas, mercê da devota romaria.

Maldita chuva!

Foi pena, foi, realmente,  
N'este tempo de sdborno  
Que a fria chuva inclemente  
Causasse tanto transtorno!...

Na sexta-feira santa, no Chiado, um jagodes qualquer embirrou com um homem que levava gravata encarnada.

Berrou e insultou, vomitando diatribes contra os republicanos, que sempre entrãem n'isso como Pilatos no Credo, e safou-se sem um sopapo por dó de alguns transeuntes.

Bem entendido dó.  
O homem que embirra com o encarnado lá tem as suas razões.  
Talvez a mulher as saiba, embora as não diga.

Se embirra co'o encarnado  
E se encendeia em furor,  
E' porque está *resabiado*...  
Faz-lhe mal aquella côr!...

ORLANDO

# TIRO AO ALVO

A uma joven que se confessou

Salvé pudor e sacra castidade  
Que em teu pudico rosto muito brilha!  
Ficaste uma *santinha* minha filha,  
Isenta de peccados e maldade.

Mas diz-me lá, se d'isso tens vontade:  
— Que vil desconfiança é que te humilha,  
Para tu que és das santas maravilha  
I'r's confessar peccados ao abade?

Que peccados tens tu, anjo adorado  
Incapaz de *avareza* ou qualquer *furia*,  
*Soberba*, *gula*, *inveja*, ou feito ousado?

Foi para obedecer ás leis da Curia?...  
Foi *luxo*? Mas menina isso é peccado  
Eu creio que um peccado é a *luxuria*!

ORLANDO.

Já se rosna que em fechando o parlamento vão ser presos alguns vultos em evidencia no partido republicano.

Temos a cousa — phosphorica, incandescente e electrotechnica!

Caramba!  
Ainda ha *vali nte* nas hostes do ex... Hoche!..

# DE FIO A PAVIO...

O conde de Samodães defende o padre Sebastião por causa da mitra do Pötto.  
*Assobio* lhe chama o Sebastiãozinho, agora *mitra* é a primeira vez, que ouvimos...

O sr. Dias Costa mandou illuminar á força o Municipio de Lisboa.  
Se o sr. Dias Costa fosse com uma esponja e uma bacia limpar o frontão fazia melhor serviço.

As egrejas estiveram dois dias de luto carregado e com um panno encarnado á porta.  
Aquillo é que era sentimento... de trapos!..

O Bispo de Beja collocou no logar do padre Ançá o padre Coelho.  
Se o padre Ançá tivesse o mesmo gosto que o padre Coelho, tinha sido preseguido... a beijos!

O sr. José Luciano está furioso porque o sr. José Cabral deputado progressista não lhe sae de casa.  
Quem sabe lá o que elle quer de casa do pachá!

A Santa Izabel tem aparecido muito no paço a dizer á mocidade que se entregue a Deus porque o cometa lhe não fará mal.  
Querem ver que de cometa passa a ser do kussae?..

LOURLÇO.

# ACROSTICOS

**N**est're é doutor que sois dos bons portentos,

**O** veneno tirae de varias cobras,  
**E** beldes em furar os orçamentos,  
**M**ais cousas que *deixam* lá nas obras,  
**I**ss'o bem facil é, mais que curar,  
**R**ec'eitando xaropés e *mésinhas*  
**I**nventos que ao dinhe ro vão armar  
**N**ão curando uma parte das *morrinhas*.  
**H**a bem onde cortar n'esta nação  
**V**nde doutor e faça a operação!

LÁ-CONICO.

# PASSES... DE PEITO

Abriudo a epocha

Mais um anno marcou a ampulheta do tempo sobre este velho costado já deruido.

Mais um anno.  
Quero dizer, mais velho e por isso mesmo mais rabujento.

Pois como aos velhos se desculpa a rabujé, vou prevenil os que este anno estou muito rabujento e com vontade de embirrar com tudo que eu veja que não é justo.

Dito isto, venham cá, primeiro que nada, os meus bons amigos Albino e Lacerda.  
Sentem-se. Tirem o dedo do nariz e escutem o que lhes vou dizer.

A epocha passada assisti em algumas corridas a uma coisa que me desgostou, e que por isso mesmo me força a chamar a attenção dos meus amigos.

Ha uns pandegos quaesquer a quem a empresa obsequieia com entradas de favor, que se tornam incommodos para o espectador que paga o seu logar e que tem todo o direito de vêr o espectáculo sotegado, o que não consegue.

Então um sujeito que está ali por favor, que não deixa 5 réis á casa, é que ha de levar uma tarde inteira a berrar contra o lavrador, contra o artista, contra a empresa, incomodando tudo e todos?

Abobora!  
Nós jornalistas que estamos ali no pleno uso dos nossos direitos, não fazemos berrero.

Como se pôde tolerar que um sujeito que está por um méro favor da empresa incomode os outros espectadores?

Que elles provem que não teem vergonha, porque pagam um favor com uma grosseria, vá, agora que a empresa continue a dispensar-lhe igual favor aos do anno passado, é que se aproxima muito de terem tanta vergonha como elles.

No interesse de todos aviso que eu cá estou de olho alerta e o primeiro borlista dos taes que eu apanhe, conte como seu nome aqui n'uma secção que se denominará:

*Mania d' portuguez, comer e dizer mal.*  
Dito isto vamos á corrida.

Não correspondeu aos bons esforços da empresa, mas senão fosse o tempo escapava.

O espada é um typo sympathico, mostrou boa vontade e srbe do *trasteo de muleta*. Foi pena não ter gado que lhe permitisse brilhar.

Dos restantes artistas, tanto de pé como de cavallo, aproveitaram o melhor que poderam as bellezas que lhe largaram.

O 4.º touro, lidado a duo por Manuel Casimiro e o Padre eterno, foi a parte comica da corrida, recebeu um ferro á gaiola, de Casimiro, e mais um á meia volta do mesmo cavalleiro, saindo-lhe então no resalto o Padre eterno que applicou tanto a elle como aos espectadores uma reverendissima casaca d'agua, obrigando os afficionados a fugirem para os bastidores e o bicho a recolher ao curro.

Do trabalho dos nossos, são dignos de menção Jorge Cadete, Theodoro, Alexandre Viera e Manuel dos Santos n'um cambio de *primera*.

Domingo temos Machaquito, touros de Emilio Infante e espera-se que o Padre eterno não tome parte na corrida.

ZÉ DA HERDADE.

Para que demonio incommodaram as escadas Magyrus para accender as luminarias da Camara?

Pediam ao Beirão que chegasse ao municipio e se puzesse de nariz para o ar.

De cima d'aquella enorme penca até se podiam agarrar á parte mais saliente do frontão!

# O QUE É O REGIMEN



Palavras do dr. Antonio José d'Almeida:

A cabeça a renção, os braços a polícia, os pés a municipal, e o coração devido aos pellos que tem, não pode deixar de ser o juiz de instrução criminal.

## VERGASTADAS

Isto é que é uma terra de eternas luminarias!

De luminosas idéas!

De luminosos governantes!

De verdadeiros patetas das luminarias!

Sabendo que o Zé em tendo luminarias e musica está por tudo que elles quizerem, sabendo que se trata em breve de eleições, de casorio, de tudo emfim para que o Zé tem de arrotar com as *queridas massinhas*, a sr.<sup>a</sup> Camara Municipal teve a petulancia, lá por ser republicana, de não querer dar luminarias ao Zé.

Ai sim!

Pois espera que eu já te arranjo.

E vae sua ex.<sup>a</sup> o sr. Beirão, puchou pelo bestunto e zás, manda illuminar o frontão, de assalto.

Muito justo! O nosso amor patrio é de pedra e por isso muito frio, logo é justissimo que nos dias festivos se lhe dê algum calor.

E tu Beirão da Luza patria orgulho dá-the mécha e deixa-os fazer barulho!

Mas...

N'este estupor d'esta terra ha de haver sempre um mas...

Que se fizesse isso por operarios, por moços de esquina, por bufos, ou fosse lá por quem fosse, mas motterem n'essa ridicula farça uma corporação digna, e cobertá de medalhas ganhas com o risco da propria vida em salvação das do proximo, é que não podemos levar á paciencia!

A corporação dos bombeiros é um regimento respeitado, basta o seu fim altruista e humanitario, não deve nem devia servir para tomar parte nas farças de grande espectáculo da nossa politica.

Mas n'esta terra nada se respeita e tudo tem que obedecer ao grande couraçado Navegantino, que tem por corta-mar o enorme nariz do sr. conselheiro Beirão.

Bolas! Batatas! Cebolorio!

Quando acabarão os ridiculos n'esta malfadada terra?

Quando apparecerá um ministro alienista que metta na ordem estes maduros?

Emfim, seja tudo em conta dos nossos peccados

\*

Vou até ás egrejas vêr as devotas.

Isto de a gente andar mettido nas egrejas deixa muito.

Sopeiras, patroas, donzelinhas casadoiras, viuas tristes e alegres, cocottes, uma infinidade de coisas para a gente se distrair da porca di a existencia.

E além d'isso passa um homem por santo e religioso, tal qual como ellas que vão lá por tudo menos por devoção.

E' um outro genero de politica que muito se parece com a outra.

Por fora cordas de viola, por dentro pão bolorento.

E até á semana.

Se quizerem mandar-me as amendoas, escolham-as macias porque eu estou muito farto de dentes.

ZÉ DA HERDADE,



## LERIAS

Quando vinha rabiscar  
Estas lerias p'ro Xudo,  
Encontrei sem o esperar  
Um rechunchado foliar  
Na meza da redacção.

Tinha tres ovos taludos  
Essa famosa melhueira!  
Como os tempos stão bicudos  
Com os meus dentes agudos  
Atirei-me á petisqueira!

Mas ó rei dos insensatos,  
Que devias ir pr' Angoche,  
Esses tres ovos pacatos  
Tinham dentro o padre Mattos  
O de Beije e o irmão Hoche!!!

OSCAR.

## IMPOSSIVEIS

—Ser observada a disposição do sr. Curto, que prohibe que as senhoras estejam de chapéu nos animatographos.

—Sahir o *réclamaio* jornal do sr. Colen.

—O nosso presado collega Augusto José Vieira abandonou o chapéu alto nas occasiões solemnes.

—Saber-se se o Lacerdinha da *sanitaria* é ou não castigado.

—O «sê» Rato, reporter do *Mundo* andar devagar.

—Saber-se em que dias sae o *Arco-Iris*.



## EPITAPHIO

Aqui jaz na terra fria  
Afonso Lopes Camacho,  
Soldado de artilharia  
Que morreu n'um certo dia  
Quando limpava o penacho.

ZÉ ILHEU



## FERRETOADAS

O actor Augusto Soares já tem 18 prisões por dar facadas.

—O' José Victor, afinal ella sempre se riu?

—Li nas *Bandarilhas*, proposito do desempenho da comedia *Contradições do divorcio*:

«Vieira Marques tambem não pode com o papel que seria de grandes resultados na mão de actores de maiores recursos.

A primeira scena é detestavelmente feia e peor ainda a da embriaguez. Precisa cuidar um pouco mais da caracterisação. A cabelleira já é má de si, mas mal afinada ainda fica peor.»

Chega a parecer impossivel! E tanto actor consciencioso desempregado!

—Porque será que o Castro Vieira já não vae á ourivesaria do Lobo da rua da Palma?

—Deu hontem no Salão Phantastico mais 30 pulinhos o Alberto Ferreira.

—O Hmuberto Amaral está muito contente.

Será parodia ao Carlos Leal?

—O Geraldos já não está *Entreparedes*.

Agora é novamente o Pedro Cabral.

—O' Cordalia, o que é *peussir*?

—O *artista* Miguel Pereira sempre conseguiu retrato e no *Seculo*, o que não é lá *qualquer coisa*!

—O Antonio Pinheiro, á porta da Associação dos Artistas, ia apanhando duzentas facadas do Augusto Soares.

Agora já não são 18 prisões, são 19!

TIO VERDADES.



## Epigramma

O Salomão um judeu  
De repente succumbiu,  
Após um ruido sandeu  
Pergunta o Zebedeu:

—Foi algum ar que lhe deu?

—Não, foi um ar que sahiu!

Janota.

## Theatpradas

Bolas, carambolas e contra-bolas!

ninguem nos toque senão estouramos.

Na quarta feira passada: *trevas* e portanto os theatros ás escuras que não tinham nada com isso e as eg ejas ás claras sendo as iniciadoras da festa!

Na quinta: visita ás egrejas com algum mulherio pelas ruas e os aspirantes em flor a botar o rabinho do olho ao pequenome! Os theatros com as portas fechadas e as capellinhas abertas de par em par.

Na sexta idem na mesma data sem o aspecto pittoresco das meninas nevroticas, hystericas e damnadissimas pelo matrimonio.

Tres dias sem theatro n'um pé só na mesma semana, é muito, francamente!

Felizmente respiramos.

Ahi temos em *Dr. Maria* o *Pae Prodigio* com concurso de Ferreira da Silva, alternando com o *Marquez de Villemor*, uma corôa de Brazão.

A enthusiasmar o povo liberal, emquanto os burros do Pelourinho escondiam tolices e insidias parvas só proprias de cretinos estupidos, lá segue ovante no

*D. Amelia* a bella peça de Julio Dantas *A Santa Inquisição*, que tem dado enchesentes consecutivas. Bem merecida consagração a esse trabalho do qual só algum mulatinho invejoso ou algum jesuita idiota pôde dizer mal.

Em genero comedia continua o

*Gymnasio* dando-nos o melhor do repertorio ou seja tudo o que ha de desopilante em comedias e farças.

Para ouvir linda musica ha no

*Colyseu do Recreios* a opera lyrica de Giovaninni, que nos consta ser de primeira ordem.

Aquillo é que e opera popular e não a que por ahi se annuncia no *lycio* onde um cidadão é obrigado a ir de luvas e sobrecasaca!

Não está na «popularidade»!

No *Colyseu*, sim. Está se á vontade e não ha etiquetas ridiculas.

Tambem as não ha na

*Trindade* onde vae a *Moura de Silves*, a linda opera comica de Lorjô Tavares, musica de Guerreiro da Costa, nem no

*Principe Real* onde a revista *Sol e Sombra* continua em pleno successo. Parece nova o diabo da revista!

Escusado será dizer que nunca mais a

*Rua dos Condes* deixa de levar o *Fado e Maxixe*, que agora com o Geraldo a fazer o *compère* tem conseguido rejuvenescer!

O Luz tem sorte e ainda bem porque é um amigo ás direitas e um cavalheiro em toda a accepção da palavra.

A respeito de animatographos, apesar da estafada fita *A Vida de Jesus*, o *Moysés* e quejandas cousas, lhes ter embaciado as objectivas durante o tempo santo lá estão agora com todas as novidades fazendo estreias consecutivas.

Esta semana vamos a todos os espectaculos para recuperar o perdido e por isso já tomámos nota de tudo isto: — Animatographo do Rocio (Arco Bandeira), Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borrhal), aos Anjos), Grande Salão Foz (calc. da Gloria), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão Recreio do Povo (L. Silva e Albuquerque), Salão Ideal (R. do Loreto), e Music-Hall (pr. dos Restauradores)

E adeusinho porque vamos comprar bilhetes e tratar de vêr como n'uma semana nos havemos de dividir por tanta parte.

SECRETARIO.



Ha uma agencia de casamentos no Porto que offerece noivas em boas condições.

O *radioso* mancebo não saberá d'isso?..

Se o casamento do menino se não faz, o Soveral perde o Tosão.

Parece-nos que já o perdeu.

# Os artistas dramaticos, defendendo os seus interesses, dirigem as suas reclamações aos empregarios, por intermedio da sua Associação de Classe

O movimento encetado pela Associação de Classe dos Artistas Dramaticos e que, com o auxilio da imprensa e representantes do proletariado se levou a efeito, representa uma grande victoria para esse grupo de sinceros e dedicados rapazes, que puzeram acima dos seus interesses materiaes, da sua especial situação junto das empresas, toda a sua boa

Sem duvida; mas com a persistencia e tenacidade que é indispensavel a todas as grandes emprezas hão de conseguir a união de todos os artistas para a defeza do interesse commum.

Um protesto sincero e vehemente queremos levantar contra certos elementos, que se dizem grandes conhecedores de theatro e que



vontade e todo o seu interesse pelo bem estar da sua classe.

Todas as reivindicações apresentadas são absolutamente accitaveis, merecendo, porém, destacar-se a 8.ª, que revela que os artistas dramaticos estão animados do moderno espirito juridico e seguem os principios sociologicos dos novos principios associativos profissionais, como muito bem escreveu um illustre advogado.

Formula essa reivindicação que nenhum contracto, quer no continente, quer fóra d'elle, pôde ser feito sem a intervenção directa da Associação.

Como facilmente se comprehende este *contracto colectivo de trabalho* apresenta enormes vantagens para os contractados.

Já de ha muito se tornava urgente, que a classe dramatica despertasse do profundo lethargo em que jazia! Conseguiu-o, no fim de muitas luctas, de muitos dissabores e contrariedades **Antonio Pinheiro**, o intelligentissimo actor, que desinteressadamente se collocou na vanguarda do movimento.

Com elle contrahiram os artistas dramaticos portugueses, uma divida de gratidão e de agradecimento.

E de justiça destacarmos a figura de Theodoro Ribeiro, o conhecido e devotado propagandista operario, a quem se devem as adhesões do distincto maestro Luz Junior e do empregario da Trindade Affonso Taveira.

Foi com a sua argumentação cerrada, com a sua longa pratica do movimento associativo, com a sua intelligencia que se conseguiu o bom exito dos trabalhos da *grande comissão*.

O *Xuão* não pôde deixar no olvido Adelina Abranches, a quem o movimento tem merecido todo o interesse, Etelvina Serra, a brilhante e formosa *divette*, fanatica pela sua associação e Medina de Sousa, a notavel cantora que acompanhou sempre os collegas nas suas reivindicações.

Os actores estão lançados no movimento associativo.

Oxalá consigam ver completamente realisadas as suas aspirações. Com isso teem todos a lucrar.

Haverá desalentos?

encaram desdenhosamente a Associação dos Artistas Dramaticos e as reclamações por ella formuladas.

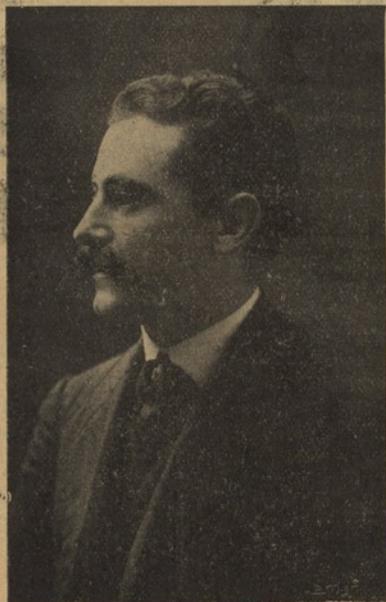
Para esses a nossa indiferença. Não merecem a honra duma resposta, porque são falhos de todo o espirito associativo.

Terminando queremos accentuar o apoio e solidariiedade d'O *Xuão* a essa bella cruzada, que — estamos convictos — ha-de contribuir poderosamente para o levantamento da Arte Dramatica em Portugal.

A Associação de Classe dos Artistas Dramaticos tem desde já as columnas do nosso jornal á sua disposição.

E encontrará em cada um de nós um camarada prompto a secundar, no limite das suas fracas posses, o movimento, por tantos titulos sympathico ao nosso espirito.

ALBERTO BARBOSA.  
(Rei Luso)



# ARRANCOS FINAES



O Noche com o esforço que faz para que o BURRO PÓDRE caminhe, é capaz de dar  
algum estouro que estrampalha tudo.